

## Nível de Emprego com Carteira Assinada (CAGED - Lei N.º 4.923/65)

### Sumário Executivo Balço Anual de 2011

1. Em 2011, considerando a Série Ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, os dados do CAGED apontaram que o mercado de trabalho formal brasileiro apresentou um desempenho bastante favorável, ao registrarem a geração de 1.944.560 postos de trabalho, equivalentes ao crescimento de 5,41% em relação ao estoque de empregos de dezembro de 2010. Este resultado foi o segundo melhor na série do CAGED, entre os anos de 2003 a 2011, sendo menor apenas que o ocorrido em 2010 (+2.543.177 postos).

2. As informações por setor de atividade econômica mostram expansão generalizada do emprego. Em termos absolutos e relativos, os resultados foram: Serviços (+925.537 postos ou +6,43%, o segundo maior saldo para o período), Comércio (+452.077 postos ou +5,61%), Construção Civil (+222.897 postos ou +8,78%), Indústria de Transformação (+215.472 postos ou +2,69%), Agricultura (+82.506 postos ou +5,54%, o melhor resultado desde 2005), Extrativa Mineral (+19.510 postos ou +10,33%, saldo recorde para o período), Administração Pública (+17.066 pontos ou +1,90%) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (+9.495 postos ou +2,48%).

3. O comportamento favorável do Setor Serviços (+925.537 postos ou +6,43%) decorreu da expansão generalizada de todos os seus ramos, com três deles registrando saldos recordes e dois o segundo melhor desempenho. Em termos absolutos observou-se o seguinte comportamento: Serviços de Comércio e Administração de Imóveis (+326.687 postos ou +8,10%, o segundo maior saldo para o período e a maior taxa de crescimento dentre os ramos do Setor Serviços), Serviços de Alojamento e Alimentação (+275.264 postos ou +5,43%, o segundo melhor resultado para o período), Serviços de Transportes e Comunicações (+139.583 postos ou +7,38%, saldo recorde para o período), Serviços Médicos e Odontológicos (+89.905 postos ou +6,01%, resultado recorde para o período), Ensino (+62.825 postos ou +4,88%, saldo recorde para o período) e Instituições Financeiras (+31.273 postos ou +5,03%, o terceiro maior saldo para o período).

4. O bom desempenho do setor Comércio derivou-se do aumento do emprego no Comércio Varejista (+366.289 postos ou +5,46%) e no Comércio Atacadista (+85.788 postos ou +6,39%, o segundo melhor resultado para o período).

5. O modesto desempenho da Indústria de Transformação (+215.472 postos ou +2,69%) originou-se da elevação do emprego em dez dos doze segmentos que a integram. Os ramos industriais que se sobressaíram, em termos absolutos, foram: Indústria de Produtos Alimentícios (+67.164 postos ou +3,66%), Indústria Mecânica (+30.903 postos ou +5,53%), Indústria Química (+26.688 postos ou +2,92%), Indústria Metalúrgica (+26.304 postos ou +3,26%), Indústria de Produtos Minerais Não Metálicos (+25.607 postos ou +6,19%, o segundo melhor resultado para o período). Os dois ramos que registraram queda no emprego, em razão, principalmente, dos reflexos negativos da crise internacional, foram: Indústria Têxtil e Vestuário (-12.422 postos ou -1,19%) e Indústria de Calçados (-9.680 postos ou -2,74%).

6. A análise dos dados segundo o recorte geográfico revela a expansão do emprego em todas as grandes regiões e Unidades da Federação. Com relação às grandes Regiões, os resultados foram: Sudeste (+1.000.365 postos, terceiro maior saldo, com dois estados apresentando o segundo melhor desempenho), Nordeste (+329.565 postos, segundo melhor resultado, com um estado apontando recorde e três o segundo maior saldo), Sul (+328.608 postos, terceiro maior saldo para o período), Centro-Oeste (+154.593 postos, segundo melhor desempenho, com um estado registrando o segundo melhor saldo) e Norte (+131.429 postos, segundo melhor resultado, com dois estados exibindo recordes e um o segundo maior saldo).

7. Os estados que mais geraram empregos no ano de 2011 foram: São Paulo (+551.771 postos ou +4,77%), Minas Gerais (+206.402 postos ou +5,42%, o segundo maior saldo para o período), Rio de Janeiro (+202.495 postos ou +5,95%, o segundo melhor resultado para o período), Paraná (+123.916 postos ou +5,20%) e Rio Grande do Sul (+122.286 postos ou +5,15%). Os desempenhos recordes ocorreram nos seguintes estados: Amazonas (+45.186 postos ou +11,47%), Alagoas (+20.050 postos ou +5,91%) e Amapá (+7.256 postos ou +11,90%). Além de Minas Gerais e Rio de Janeiro, também obtiveram o segundo melhor desempenho os estados de: Pernambuco (+89.607 postos ou +7,62%), Goiás (+68.053 postos ou +6,77%), Pará (+51.493 postos ou +8,04%), Paraíba (+20.273 postos ou +6,13%) e Sergipe (+19.213 postos ou +7,38%).

8. O emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas cresceu 5,26% em 2011, representando a geração de 792.048 postos de trabalho. Este resultado foi oriundo da expansão generalizada do emprego, com três regiões metropolitanas revelando o segundo maior saldo. As Áreas Metropolitanas que mais se destacaram, em termos absolutos foram: São Paulo (+292.940 postos ou +4,73%), Rio de Janeiro (+142.125 postos ou +5,49%), Belo Horizonte (+88.217 postos ou +5,95%) e Recife (+66.021 postos ou +8,29%, a maior taxa de crescimento dentre as nove regiões). Nos Interiores desses aglomerados urbanos verificou-se um aumento de 5,33% no nível de emprego, praticamente similar ao registrado para o conjunto das nove áreas metropolitanas, o que representou uma geração de 688.376 postos de trabalho. Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais geraram emprego foram: São Paulo (+258.831 postos ou +4,81%), Minas Gerais (+118.185 postos ou +5,08%), Paraná (+73.202 postos ou +5,24%) e Rio de Janeiro (+60.370 postos ou +7,38%).

### Balço de Dezembro de 2011

9. Em dezembro, devido à marcada sazonalidade negativa (entressafra agrícola, término do ciclo escolar, esgotamento da bolha de consumo no final do ano, fatores climáticos) que perpassa todos os setores e subsetores, o nível de emprego, de acordo com o CAGED, apresenta queda. Em 2011, nesse mês, verificou-se uma redução de 408.172 postos de trabalho, representando um declínio de 1,08%, em relação ao estoque de dezembro de 2010, resultado muito próximo do ocorrido em 2010 (-407.510 postos ou -1,12%). O número de admissões em dezembro foi de 1.305.051 e o de desligamentos foi de 1.713.223, ambos, os maiores para o mês.

10. A análise setorial mostra que, dentre os vinte e cinco subsetores, somente três elevaram o nível de emprego: Instituições Financeiras (+1.855 postos ou +0,28%), Serviços Médicos e Odontológicos (+1.370 postos ou +0,09%, saldo recorde para o mês) e Extrativa Mineral (+64 postos ou +0,03%, o segundo melhor resultado para o mês). As maiores quedas do emprego ocorreram nos setores: Indústria de Transformação (-146.004 postos ou -1,75%, a menor queda no mês, desde dezembro de 2007), Serviços (-84.096 postos ou -0,05%), Construção Civil (-77.479 postos ou -2,80%) e Agricultura (-74.082 postos ou -4,59%, a menor queda para o mês, desde dezembro de 2003).

11. Segundo o recorte geográfico, todas as grandes regiões registraram queda do emprego: Sudeste (-212.479 postos ou -1,03%), Sul (-82.144 postos ou -1,19%), Centro-Oeste (-52.446 postos ou -1,88%), Nordeste (-41.078 postos ou -0,68%) e Norte (-20.025 postos ou -1,21%). As Unidades da Federação também revelaram queda generalizada do emprego. Os estados que evidenciaram as maiores perdas foram: São Paulo (-144.031 postos ou -1,18%) e Minas Gerais (-51.493 postos ou -1,28%).